



Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE QUÍMICA NO MUNICÍPIO DE GURJÃO-PB

Fábio de Araújo OLIVEIRA¹, Emília de Farias LUCENA², Maria Betânia Hermenegildo dos SANTOS¹

¹ Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campus I, Campina Grande-PB. E-mail: fabio_araujogpb@hotmail.com. Telefone: (83) 8760-4220

² Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Coordenadoria Geral dos Cursos de Pós-Graduação. FURNE/UNIPÊ. Campina Grande-PB. E-mail: emilia-lucena@hotmail.com. Telefone: (83) 8762-3035

RESUMO

A contextualização promove, ao estudante, a possibilidade de relacionar os conteúdos com o meio em que vive. Assim, este artigo tem o objetivo de verificar se os alunos do ensino médio da rede pública de ensino no município de Gurjão-PB, conseguem contextualizar os conteúdos de química com o seu cotidiano. Metodologicamente, a coleta de dados teve como base a aplicação de um questionário. Diante dos resultados verificou-se que a maioria dos estudantes não teve boa impressão no primeiro contato com a disciplina de química visto que estudam apenas durante as aulas; outro fato que merece destaque é que a maioria dos estudantes não consegue relacionar os conteúdos de química vistos em sala, com seu cotidiano. Ante o exposto, pode-se inferir que o processo de ensino de química no âmbito desta pesquisa, não segue as recomendações dos PCNs, no que se refere à contextualização dos conteúdos de química.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Química, Contextualização, Dificuldade no ensino

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem passando por mudanças de todo tipo, havendo transformações significativas na forma de vida do ser humano e, assim, o ensino não passa ileso a essas modificações. A humanidade vive um processo acelerado de transformações e rupturas, que se reflete em todos os setores da sociedade. Com base no exposto, a educação e a informação assumem papel significativo neste processo.

Através da educação é possível modificar a maneira de pensar e as atitudes dos membros da sociedade, porém esta mudança só será possível à medida com que o País possua escolas nas quais se desenvolvam programas de educação, no sentido amplo e humanista, sendo necessário então, que ocorra uma globalização



Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

educacional, através da qual seja possível condicionar, de forma significativa, a pedagogia educacional brasileira. (CARVALHO, 1997).

De acordo com o MEC (Ministério da Educação e Cultura) no seu plano de bases legais para o ensino médio e fundamental é preciso que haja contextualização e interdisciplinaridade no processo educativo, pois se estará observando este processo dentro das escolas, principalmente em referência ao ensino de química verificando uma lógica entre a teoria e a prática e, principalmente a relação da vida cotidiana do alunado com o ensino da química.

Silva (2011) afirma que o ensino de química vem, atualmente, em declínio e cita, como fatores: a deficiência na formação do professor, baixos salários dos professores, metodologia em sala de aula ultrapassada, falta de contextualização e interdisciplinaridade, redução na formação de licenciados em química, poucas aulas experimentais e desinteresse dos alunos.

Dentre os fatores citados se destaca a falta, por parte dos professores, de um método de ensino capaz de promover a ligação entre os conteúdos de química e o cotidiano dos estudantes. Esta ligação se torna imprescindível para que o aluno tenha uma reflexão crítica do mundo e um desenvolvimento cognitivo, através de seu envolvimento de forma ativa, criadora e construtiva com os conteúdos abordados em sala de aula (OLIVEIRA, 2010).

Não se pode esquecer de que a sala de aula é o lugar onde ocorre a troca de ideias e conhecimentos acerca dos fenômenos que existem na natureza; assim, não é cabível que os professores de química ainda trabalhem os conteúdos de químicos isolados do contexto no qual o aluno está inserido; é preciso que o professor utilize meios que possibilitem aos alunos, o reconhecimento desses fenômenos no seu cotidiano.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN divulgam a necessidade de trabalhar os conteúdos de forma contextualizada, capaz de fazer com que os alunos vivenciem esses conteúdos, não só na sala de aula mas também na sua vida. Abordar os conteúdos a partir, de temas relevantes que permitam a



Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

contextualização do conhecimento aumentará, desta forma, o conhecimento dos alunos, obtendo-se uma aprendizagem mais significativa. Portanto, a contextualização na química deve estar presente nas escolas tornando-se, então, uma maneira de transformar a química mais clara e objetiva.

O objetivo deste trabalho foi verificar se os alunos do ensino médio da rede pública de ensino no município de Gurjão-PB, conseguem contextualizar os conteúdos de química com o seu cotidiano.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em escola da rede estadual, situada no município de Gurjão.

Segundo o IBGE (2010) a população estimada do município de Gurjão é de 3.159 habitantes. A cidade se situa na Mesorregião da Borborema paraibana e a Microrregião do Cariri paraibano; com área 343,21 Km², é limitada, ao norte pelos municípios de Soledade e Juazeirinho; ao sul, pelo município de São João do Cariri; a leste, pelo município de Boa Vista e a oeste pelos de Parari e Santo André (Figura 1).

A sede municipal tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 07°14'49", de latitude sul intersecção com meridiano 36°29'20" de longitude oeste.

Figura 1 - Localização da cidade Gurjão – PB



Fonte: <http://maplink.com.br/mapa/pb/gurjao> (2012)



Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

Nesta pesquisa utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados, constituído de perguntas do tipo múltipla escolha – com respostas pré-elaboradas.

O trabalho foi realizado com 50 alunos da 3ª série do ensino, no período de 25 de maio a 12 de junho de 2012.

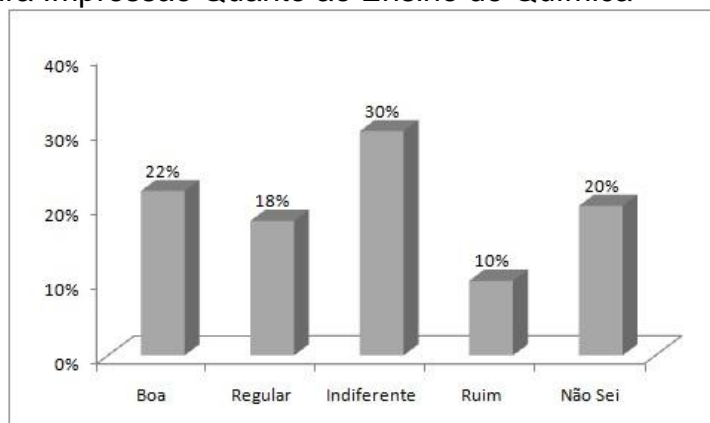
Com a aplicação dos questionários, fez-se a análise dos resultados através da porcentagem de incidência das respostas às perguntas específicas do questionário, utilizando-se o programa Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados obtidos nesta investigação foi feita conforme o percentual de respostas para cada questão objetiva.

A Figura 2 apresenta a primeira impressão dos alunos quanto ao ensino de química. Os resultados obtidos demonstram que apenas 22% dos entrevistados tiveram boa impressão no contato inicial com química.

Figura 2 – Primeira Impressão Quanto ao Ensino de Química



Fonte: própria (2012)

De acordo com Silva (2011), atualmente o ensino de química no Brasil tem se caracterizado por aulas quase que exclusivamente expositivas, em que os conceitos

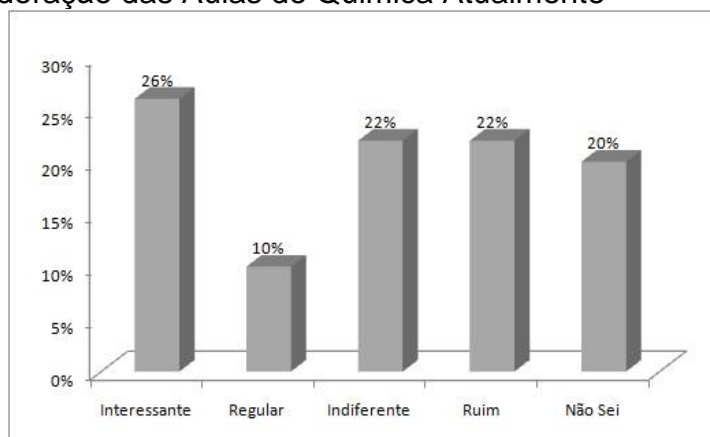


Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

químicos são resumidos a comprovações matemáticas, desvinculados dos fenômenos que levam à sua quantificação e das relações desses conceitos com situações reais do contexto socioeconômico e cultural, no qual o indivíduo está inserido tornando-se, assim, uma tarefa bastante difícil, e a maioria dos alunos tem esta matéria como a pior de todas, ligada apenas à memorização de símbolos, nomes e fórmulas e considerada a mais difícil de todas as outras matérias; outros fatores são: a falta de professores formados na área, os baixos salários e o próprio desinteresse dos alunos; portanto, o ensino de química é considerado, pela maioria dos alunos, com indiferença acentuada.

Pode-se observar, na Figura 3 que, quando se perguntou aos alunos participantes da pesquisa, como eles consideram as aulas de química atualmente, mais da metade a considera regular, ruim ou indiferente.

Figura 3 – Consideração das Aulas de Química Atualmente



Fonte: própria (2012)

A disciplina química é vista como uma matéria desinteressante pela maioria dos estudantes, sem saber ele que esta ciência está presente nos diferentes ambientes da sua vida. Tal situação poderia ser minimizada se as escolas tivessem, em suas estruturas, laboratórios, para que o professor pudesse realizar experimentos ou até mesmo fazer, durante suas aulas, experiências simples e de

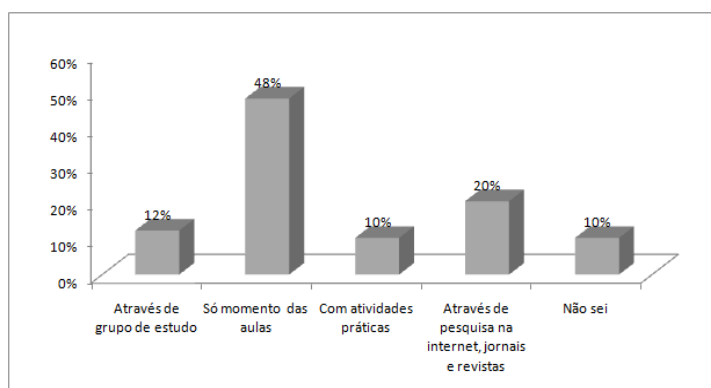


Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

baixo custo que facilitaria o entendimento dos conteúdos químicos diminuindo a visão estreita que os alunos têm em visualizar os fenômenos químicos.

Constatou-se, de acordo com os dados da Figura 4, que quando os alunos foram questionados a respeito dos meios utilizados por eles para estudar os conteúdos de química, aproximadamente a metade dos alunos estuda apenas no momento das aulas. Esses dados podem ser relacionados com os resultados da Figura 3, em que 54% dos alunos indagados relatam que consideram a disciplina química regular, ruim ou indiferente; supõe-se, então, que seja este o motivo pelo qual os alunos só estudam os conteúdos no momento das aulas.

Figura 4 – Meios utilizados pelos alunos para estudar os conteúdos de química



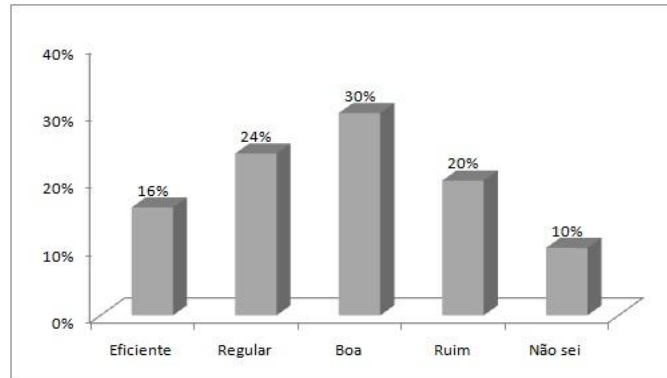
Fonte: própria (2012)

Nota-se, através dos resultados da Figura 5, que a metodologia de avaliação da disciplina química que os professores utilizam é, atualmente, considerada eficiente ou boa, por 46% dos alunos que responderam ao questionário.

Figura 5 – Metodologia atual de avaliação da disciplina



Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

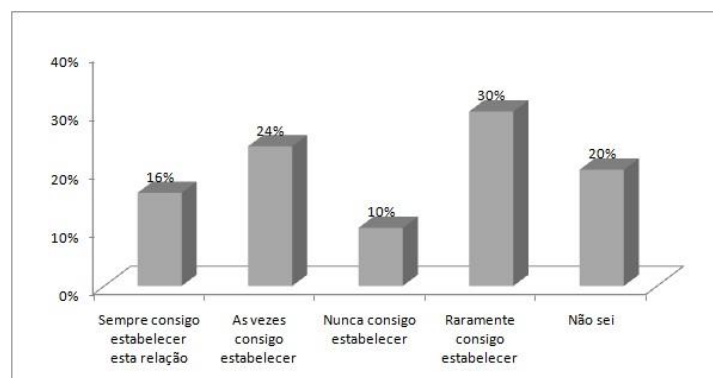


Fonte: própria (2012)

Para Santos e Schnetzler (1996) é preciso propor novos conteúdos, metodologias, organização do processo de ensino-aprendizagem e métodos de avaliação, alterando significativamente o ensino atual e assim passando a ensinar para a cidadania.

Conforme o gráfico apresentado na Figura 6, quando os alunos foram indagados sobre a relação entre o conteúdo de química visto em sala de aula com sua vida cotidiana, 64% afirmam ter dificuldades em estabelecer esta relação.

Figura 6 – Relacionar o conteúdo de química visto em sala de aula com sua vida cotidiana



Fonte: própria (2012)



Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

Resultados similares foram obtidos por Aguiar, (2010), em que 100%, 70% e 65% dos estudantes das turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, relataram não conseguir relacionar a química com o seu cotidiano.

Com base nesses resultados, considera-se que os professores não estão conseguindo relacionar o assunto exposto em sala de aula com o cotidiano dos alunos, desobedecendo, com isto, as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2002) que orientam a priorização dos conteúdos abordados no ensino de química a estabelecerem uma relação com o cotidiano do aluno.

Os PCNs (1999) indicam que a contextualização é um recurso que deve ser utilizado para que a concretização dos conceitos seja efetivada baseando-se na realidade dos conteúdos com o cotidiano dos alunos. Com isto, a proposta apresentada pelo construtivismo para a construção do conhecimento se baseia nas relações que os alunos estabelecem entre os conceitos e sua realidade.

4 CONCLUSÃO

De acordo com a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que:

A maioria dos alunos não teve boa impressão no contato inicial com a disciplina química, considerando essas aulas regular ou ruim; esses estudantes relatam, ainda, que estudam os conteúdos de química apenas no momento das aulas.

Mais da metade dos alunos indagados afirma ter dificuldades em estabelecer uma relação entre o conteúdo de química visto em sala de aula, com sua vida cotidiana.

É provável que esta falta de capacidade por parte dos alunos em relacionar os conteúdos vistos durante as aulas e seu cotidiano, ocorra devido à metodologia tradicional adotada pelo professor e à falta de interesse dos próprios alunos. Uma



Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB

possível solução para este problema seria a adoção de novas metodologias como, por exemplo, a realização de aulas práticas, por meio das quais os alunos consigam observar melhor como ocorrem os fenômenos na natureza.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. T. de. **Avaliação da importância do uso de laboratório nas aulas de química do ensino médio em uma escola pública do município de Queimadas, PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

CARVALHO, M.G. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica. **Educação e Tecnologia**, Curitiba, n. 1, 1997. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/>. Acesso em: 28 ago. 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa de população.** Disponível em: < <http://www.ibge.net/home/estatistica>. Acesso em Setembro de 2012.

MAPLINK. Localização da Cidade de Gurjão, PB. Disponível em: <http://maplink.com.br/mapa/pb/gurjao>. Acesso em Outubro de 2012.

OLIVEIRA, H. R. S. **A Abordagem da Interdisciplinaridade, Contextualização e Experimentação nos livros didáticos de Química do Ensino Médio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2010.

PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

SANTOS, W. L. P., SCHNETZER, R. P. Função Social: O que significa ensino de química para formar o cidadão? **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 4, p. 28-34, 1996.

SILVA, A. M. Proposta para tornar o Ensino de química mais atraente. **Revista de Química Industrial**, Rio de Janeiro, ano 79, n. 731, p. 7-12, 2011.